

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



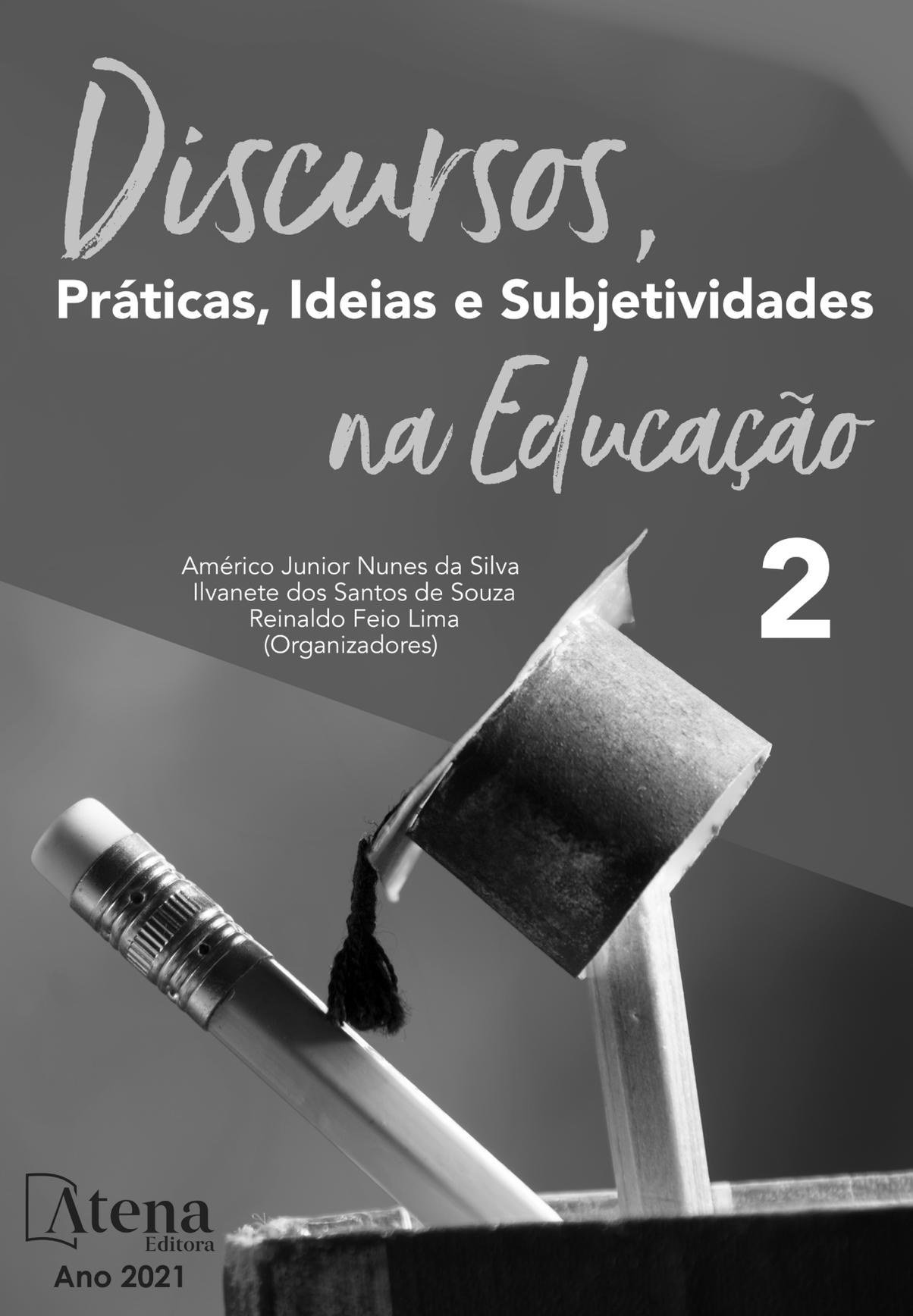
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-030-5

DOI 10.22533/at.ed.305213004

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SER PROFESSOR: DO PRÉ-NASCIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS

Tiago Pellizzaro

DOI 10.22533/at.ed.3052130041

CAPÍTULO 2..... 11

O QUESTIONAMENTO DA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cláudia Helena dos Santos Araújo

Olira Saraiva Rodrigues

Alessandro Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130042

CAPÍTULO 3..... 21

OSCILAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO QUE FAVORECE A COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vivian Aurelia Minnaard

Sergio Nemi

María Cecilia Rabino

Guillermina Riba

Gonzalo Soto

Valeria Florio

Carolina Dobrinin

Martín López

Julián Fernández

DOI 10.22533/at.ed.3052130043

CAPÍTULO 4..... 28

O PAPEL DO PROFESSOR FORMADOR PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO DA EAD

Leonardo de Paula Miranda

Leila Conceição de Paula Miranda

José de Almeida Carneiro Neto

Thatiane Lopes Oliveira

Luciana de Paula Miranda

Falyne Pinheiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130044

CAPÍTULO 5..... 35

A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Lucas Capita Quarto

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza

José Fernandes Vilas Netto Tiradentes

Margarete Zacarias Tostes de Almeida

Elan Francis Gonçalves de Araújo

Fernanda Castro Manhães
DOI 10.22533/at.ed.3052130045

CAPÍTULO 6..... 44

O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO EDUCADOR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO DOS CONTEÚDOS DE BIOLOGIA

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga
Rosiney Rocha Almeida
Heron Walmor Santos Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3052130046

CAPÍTULO 7..... 53

PANDEMIA E EDUCAÇÃO NOS DIFERENTES RINCÕES: DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA PANDEMIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA E DO CAMPO

Camila Martins Grellt
Tatiana Souza de Camargo
Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3052130047

CAPÍTULO 8..... 60

A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE COORDENADORAS, SUPERVISORA E O LICENCIANDO EM ARTES VISUAIS DO PIBID: POSSIBILIDADES DE NOVAS PERCEPÇÕES

Elisiane do Carmo Neneve
Vivian Letícia Busnardo Marques
Ana Paula Peters
Leoana Rocha Seraphim

DOI 10.22533/at.ed.3052130048

CAPÍTULO 9..... 72

A IMPRENSA ESCRITA COMO INFORMADORA E FORMADORA

Maria Isabel Moura Nascimento
Deise Terezinha Peleka Lara Zene

DOI 10.22533/at.ed.3052130049

CAPÍTULO 10..... 95

COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tiago Rodrigo Alves Sandes
Thiago Gonçalves de Jesus
Rosana Carla do Nascimento Givigi
Susana de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.30521300410

CAPÍTULO 11..... 103

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

Leonardo de Paula Miranda
Thatiane Lopes Oliveira
Luziana Soares Ramos

Leila Conceição de Paula Miranda
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz
Falyne Pinheiro de Oliveira
Ariane Gonçalves de Oliveira Coutinho
Karla Jaciara Vieira Damaceno
Danilo Cangussu Mendes
Wadingthon Veloso e Silva
Patrícia Helena Costa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.30521300411

CAPÍTULO 12..... 111

PROMOVER AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro
Isilda Bragadcosta Monteiro
Margarida Quinta e Costa

DOI 10.22533/at.ed.30521300412

CAPÍTULO 13..... 126

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DOS TEMAS INTRODUTÓRIOS DE QUÍMICA POR ALUNOS DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Yasmim Lorena Nunes Barbosa
Denilson Magalhães Silva
Jocielma Batista Souza
Daniela Cristina Feitosa Angelo
Leomar Silva de Sousa
Sabrina dos Santos Cortes
Albert Galileu Prates Silva de Abreu
William Araujo da Silva
Paloma Silva Sousa
Wedson Silva Santos
Fernando Pereira da Silva
Juliele do Espírito Santo Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300413

CAPÍTULO 14..... 132

MINIMIZANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DA PSICOPEDAGOGIA

Márcia Maria Matias Pinheiro
Isabelle Cerqueira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.30521300414

CAPÍTULO 15..... 147

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO DE SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaina Isis Rodaski

Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner

DOI 10.22533/at.ed.30521300415

CAPÍTULO 16..... 152

O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Juarez Oliveira Ferreira

Thais Brune

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.30521300416

CAPÍTULO 17..... 168

DA MEMÓRIA DOCENTE EM FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS REFLEXIVOS DA LEC/UFRRJ

Fabrcia Vellasquez Paiva

DOI 10.22533/at.ed.30521300417

CAPÍTULO 18..... 184

A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR INTEGRADO PARA O PROEJA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

DOI 10.22533/at.ed.30521300418

CAPÍTULO 19..... 194

EDUCAÇÃO SEXUAL E BOURDIEU: UMA INVESTIGAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO E DA DOMINAÇÃO MASCULINA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Roberta Seixas

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli

Denise Maria Margonari Favaro

DOI 10.22533/at.ed.30521300419

CAPÍTULO 20..... 204

EDUCAÇÃO NOS MEIOS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DE CHARBONNEAU NO GENÁRIO BRASILEIRO

Jefferson Fellipe Jahnke

DOI 10.22533/at.ed.30521300420

CAPÍTULO 21..... 208

A LDB 9394/96 E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO: O OLHAR DE PROFESSORES DE UM CENTRO ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

José Edmilson Cunha da Silva

Marilde Chaves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300421

SOBRE OS ORGANIZADORES 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

A IMPRENSA ESCRITA COMO INFORMADORA E FORMADORA

Data de aceite: 28/04/2021

Maria Isabel Moura Nascimento

Prof Produtividade CNPq e Professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2
Orcid.org/0000-0001-6243-9973
<http://lattes.cnpq.br/9271546918567505>

Deise Terezinha Peleka Lara Zene

Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG .Membro do Grupo de Pesquisa HISTEBR-Campos Gerais-PR
<https://orcid.org/0000-0001-6243-9973>
ID Lattes: 0473554034970584

RESUMO: O presente artigo trata da importância da imprensa escrita, sobretudo da imprensa pedagógica nas investigações na área da História da Educação. Particularmente, o estudo contribuirá com conhecimentos para a História da Alfabetização já que aborda o periódico educacional denominado Jornal da Alfabetizadora, que circulou nas décadas de 1980 e 1990, período de importantes transformações sociais e educacionais no país. Por se tratar de um periódico destinado à formação docente, suas publicações tornaram-se referência para a prática de muitos alfabetizadores e do mesmo modo contribuiu para a disseminação da ideologia dominante num momento de aridez no campo educacional. Possibilitou observar pontos que reforçaram a crise na alfabetização e que ecoam

ainda nos dias atuais nas escolas brasileiras, em turmas de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Imprensa. Alfabetização.

THE WRITTEN PRESS AS AN INFORMATORY AND TRAINER

ABSTRACT: This article deals with the importance of the written press, especially the pedagogical press in investigations in the area of History of Education. In particular, the study will contribute knowledge to the History of Literacy, since it addresses the educational periodical called “Jornal da Alfabetizadora”, which circulated in the 1980s and 1990s, a period of important social and educational transformations in the country. Because it is a periodical destined for teacher education, its publications have become a reference for the practice of many literacy teachers, and in the same way it has contributed to the dissemination of the dominant ideology at a time of aridity in the educational field. It made it possible to observe points that reinforced the crisis in literacy that still echo today in Brazilian schools, in literacy classes.

KEYWORDS: Education. Press. Literacy.

1 | INTRODUÇÃO

A educação, em especial, a escola que temos hoje, com suas características, sua organização, métodos, práticas e principalmente suas mazelas, foi constituída aos poucos durante toda a trajetória histórica,

sofrendo influência de fatos, sobretudo, políticos e sociais que ultrapassaram os muros da escola, refletiram grandemente na formação dos novos cidadãos, os alunos, por meio principalmente da prática docente.

Reconhece-se tanto jornais, quanto revistas como meios de propagação de informações, mas também eficientes meios de registros desses fatos sociais, políticos e econômicos que auxiliam na compreensão de fenômenos educacionais, visto que estes estão diretamente vinculados à estrutura social. Acredita-se que a imprensa é uma importante fonte documentadora desses momentos históricos, portanto valiosa na contribuição de conhecimento na área da História da Educação. É indiscutível, também, que a imprensa é um recurso para a disseminação de ideias e por conseguinte de ideologias hegemônicas.

Desta forma, o presente artigo traz o estudo realizado do Jornal Da Alfabetizadora, um periódico educacional que circulou nas décadas de 1980 e 1990. O objetivo deste é agregar conhecimento na área da História da Educação a fim de compreender a crise da alfabetização, por meio do registro contido nas páginas deste.

Para isso, num primeiro momento se explicitará a importância da imprensa nas pesquisas na área da História da Educação e em seguida, se apresentará a análise do periódico que pertence a imprensa periódica. Cabe então, nesta análise observar e refletir: o que propagava este jornal? Que tipo de artigos e reportagens trazia? Qual o real objetivo deste jornal? Como era abordado o profissional alfabetizador? Este jornal contribuía para a prática docente consciente? Como? Qual a ideologia era afirmada por esse jornal?

2 | A IMPRENSA ESCRITA COMO INFORMADORA E FORMADORA

Várias são as formas e os meios de pesquisar a Educação e a História da Educação. Essas possibilidades vão desde os materiais específicos e os documentos oficiais que compreendem o universo escolar até os materiais que ultrapassam os muros escolares, como por exemplo, a imprensa.

A respeito disso, reconhece-se a importância da imprensa como instrumento nas pesquisas nas áreas da educação e História da Educação, visto que registra fatos e acontecimentos políticos e sociais que servem de fundamentos para a compreensão da educação. Em uma análise mais cuidadosa das notícias e reportagens também é possível observar a ideologia propagada entendendo que a neutralidade é descartada em qualquer tipo de imprensa. Desta forma, através da imprensa torna-se possível a análise das várias determinações do objeto de pesquisa e as contradições que permeiam a realidade, bem como amplia os horizontes desta análise.

O jornal é um exemplo bem específico de fonte histórica [...]. Hoje é sabido que um órgão de imprensa está sempre defendendo posições, querendo formar opiniões, através de uma venda de informações. É justamente isso que permite ao historiador detectar a posição político-ideológica do jornal, o que pensam de política e que visão da realidade que têm os proprietários ou

diretores do jornal, ou melhor, o grupo social que eles representam (BORGES, 1985, p.58).

Por essa razão a utilização da imprensa, especialmente, a imprensa escrita tem sido crescente, em pesquisas na área da História da Educação, como mostra o quadro 1:

Ano	Número real	%
2012	9	10,23
2013	16	18,18
2014	14	15,90
2015	17	19,32
2016	32	36,37

Quadro 1 - Número real e percentual de pesquisas elencadas a partir dos descritores: Imprensa, Educação, Alfabetização

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora a partir da Plataforma CAPES

É necessário esclarecer que a imprensa escrita é dividida em segmentos e suportes. Os segmentos dizem respeito ao meio de circulação e o público alvo, já o suporte diz respeito ao material em que é efetuado o registro, no caso da imprensa escrita: jornais e revistas.

Independente de segmentos ou suporte, a contribuição da imprensa nas pesquisas é inquestionável. Para elucidar a presença desta em pesquisas científicas realizadas nos cursos de pós-graduação e registradas na CAPES organizou-se gráfico 1:

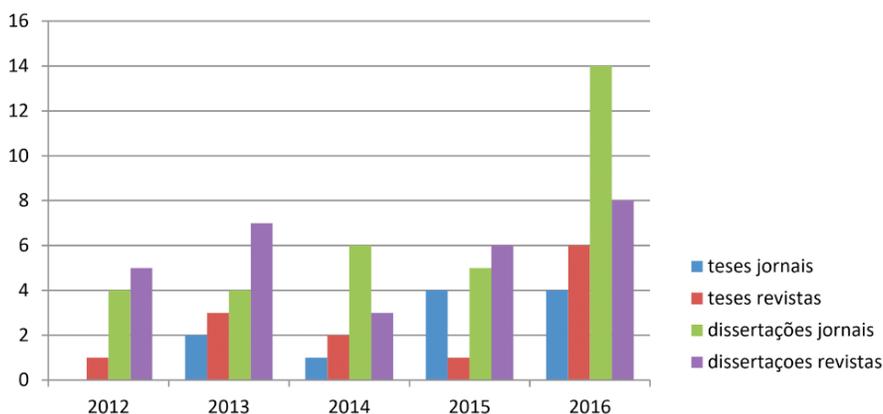


GRÁFICO 1 - Resultado do Levantamento das Pesquisas Relacionadas a Imprensa e Educação Entre os Anos de 2012 e 2016

Fonte: A autora

Nota: informações coletadas no banco de dados da CAPES

As informações que compuseram o gráfico 1 foram extraídas em consulta ao banco de dados da CAPES. Faz-se necessário acrescentar que para tal investigação foram utilizados os indexadores IMPRENSA, EDUCAÇÃO, ALFABETIZAÇÃO, a fim de aproximar a busca do objeto principal pesquisado. Desta forma, o número de pesquisas que se referem a imprensa e educação pode ser ainda maior, se a seleção dos descritores optar por outras palavras-chave.

O referido gráfico traz a classificação das pesquisas registradas no quadro 1. A legenda do mesmo considera o suporte da imprensa escrita (jornais e revistas) e o número de teses e dissertações que se ocuparam dos mesmos, como objeto de estudo ou como fonte primária.

Além da observação do crescimento no interesse em pesquisar imprensa atrelada à educação, o gráfico 1 possibilita observar o número de teses e dissertações que se ocuparam desse tema. Consta-se, também, que no ano de 2012, foi registrada apenas uma tese dentro desta temática, e essa tratou do estudo de revista, enquanto que, nenhuma tese analisou jornais. A imprensa foi abordada quase que exclusivamente por pesquisadores em mestrados e registradas em dissertações. Já a partir do ano de 2013, a busca pela imprensa na área da educação foi mais significativa, embora sendo ainda mais abordada em dissertações do que em teses.

Outro fato relevante encontrado na investigação das pesquisas, dentro da temática em questão, é a origem das mesmas, ou seja, de qual região e estado do país as mesmas surgem. Nesse momento do estudo, pode-se constatar que não há uma uniformidade de interesse entre os estados e regiões, isto é, existem regiões que as produções com essa temática são praticamente inexistentes, enquanto que em outras é bastante expressiva. Sobre isso, o gráfico 2 dá condições de observar essa desigualdade.

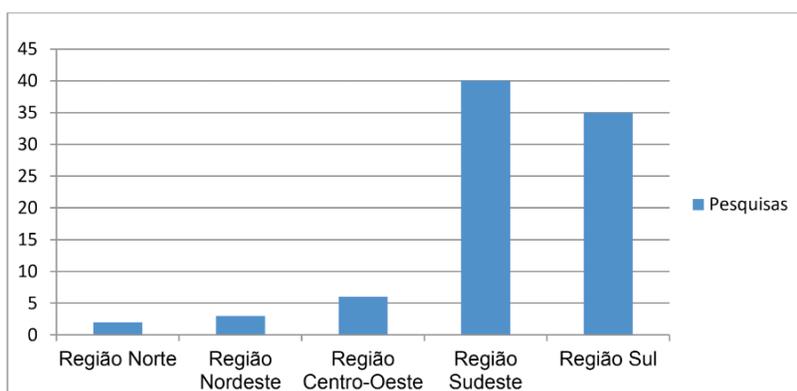


GRÁFICO 2 - Resultado do Levantamento das Pesquisas Realizadas nas Regiões Brasileiras Dentro da Temática Imprensa e Educação

Fonte: A autora

Nota: Informações elaboradas a partir da análise dos dados disponibilizados pela CAPES.

O registro efetuado no gráfico 2 não tem a intenção de realizar um ranking de produções entre as regiões, mas de promover uma reflexão das razões que levam a determinadas regiões do país registrar um número significativo de pesquisa enquanto outras quase anulam-se nesse campo.

Sobre isso, as informações disponibilizadas neste gráfico são relevantes, pois possibilitam numa análise mais profunda questionar a razão de tamanha disparidade nos dados e pode-se concluir que tamanha desigualdade é resultado também da demanda de oferta de cursos de Pós-graduação nas diferentes regiões, o que chancela as desigualdades de oportunidades em nosso país, visto que nas regiões com Norte e Nordeste que apresentam menos produções, são as regiões que têm menos instituições de ensino superior. Sobre isso, Silva (2015, p.173) aponta que “em 2011, de um total de 4.650 cursos de pós-graduação, 51% estavam na região Sudeste, 20% no Sul, 18% no Nordeste, e somente 7,2% no Centro-Oeste e 4% no Norte”. Observada cada região, constata-se que as regiões Sul e Sudeste foram as que mais se ocuparam da temática e o estado da Região Sul que se destaca nessas produções é o Paraná com dezoito pesquisas, enquanto que o estado que se destaca na Região Sudeste é São Paulo com vinte e três pesquisas.

Através dessa análise, considerada quantitativa, comprovou-se a crescente busca pela imprensa escrita como fonte, ou como objeto nas pesquisas na área da educação, mesmo que em sua maioria em instituições públicas, também exige a ampliação do campo de análise desta, portanto, para melhor compreensão e aprofundamento, optou-se em observar qual o segmento da imprensa tem estado mais presente nas pesquisas. Elegeu-se, assim, a seguinte divisão: imprensa estudantil, imprensa de ampla circulação e imprensa pedagógica.

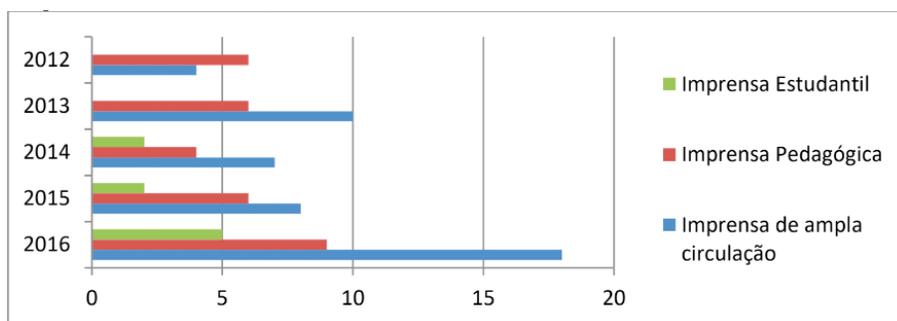


GRÁFICO 3 - Resultado do Levantamento das pesquisas Relacionadas aos Impressos Utilizados em Pesquisas na Área da Educação Entre os Anos de 2012 e 2016

Fonte: A autora

Nota: informações coletadas no banco de dados da CAPES

Através do gráfico 3 observa-se o registro e a organização das pesquisas que trataram de materiais da imprensa escrita, porém respeitando seu espaço de circulação e o público a quem foi destinada. Assim, entende-se por imprensa de ampla circulação, os jornais e revistas destinados à população em geral, tratam de diferentes assuntos da sociedade e tem ampla tiragem. A imprensa estudantil trata de jornais produzidos e destinados a estudantes, geralmente oriundos por grêmios estudantis e associações. Por Imprensa Pedagógica ou Educacional, como também é conhecida, entendem-se periódicos (revistas e jornais) destinados aos profissionais da educação, esses tratam de assuntos educacionais e muitos são utilizados como materiais de formação docente.

Esse recurso de comunicação e de vinculação de informação destinado aos educadores tem seus primeiros registros no país ainda no século XIX.

No Brasil, as primeiras iniciativas de impressos pedagógicos podem ser verificadas no Catálogo da Exposição de História do Brasil, de 1881, no item “PERIODICOS LITTERÁRIOS, CIENTÍFICOS, RELIGIOSOS E MAÇONICOS – 1881” (Brasil, 1981, p. 420- 451). Neste catálogo, destacam-se como primeiras iniciativas de imprensa pedagógica os seguintes periódicos: Jornal da Sociedade Promotora da Instrucção Publica de Ouro Preto, de 1832-1834, o mais antigo apontado pelo catálogo, e o jornal pedagógico editado por professores, Echo do Professorado, dirigido pelo professor Francisco Xavier de Assis, Pindamonhangaba, 1873. Em relação às revistas pedagógicas, havia, entre outras: A Instrucção Publica, Rio de Janeiro, 1872-1875, a qual pode ser considerada a primeira publicação destinada à formação do magistério, a Instrucção Nacional, revista de pedagogia, ciências e letras, que contou com a colaboração de professores e literatos, Rio de Janeiro, 1874 e A Escola, Revista Brasileira de Educação e Ensino, elaborada por vários professores e literatos, no Rio de Janeiro, 1877-1878. (ZANLORENZI,2014, p.13)

Considerando que a Imprensa Pedagógica conta com uma trajetória de mais de um século, e tem cumprido efetivamente seu objetivo tanto no registro e transmissão de informação quanto na formação do professor, pode-se avaliá-la como um caminho eficaz e de imediato convencimento para um projeto que se almeja para educação, tornando-se, também, via para a manutenção de propostas educacionais e políticas educacionais, mesmo que não seja explícito, mas, que numa análise mais apurada, pode-se observar a ideologia que permeia os discursos presentes nas folhas destes.

O interesse em se estudar periódicos para a realização de análises históricas reside na possibilidade da leitura de manifestações contemporâneas aos acontecimentos. Desta maneira, realizamos uma aproximação do momento de estudo não pela fala de historiadores da educação, mas pelos discursos emitidos na época. (CAMARGO & VIDAL, 1992, p. 408).

Nesta perspectiva, os periódicos tornam-se palco da ideologia que permeia a sociedade, e apontam, além dos fatos e situações do contexto histórico, as ideias, valores e crenças que sustentam e mantêm a ordem vigente e que são refletidas nas diferentes organizações sociais, como por exemplo, nas instituições de ensino. Justifica-se, assim, a

crecente procura por essas fontes de pesquisa.

Porém, para uma análise mais criteriosa deste material, é primordial um método que possibilite verificar todos os aspectos que estão apresentados nas linhas escritas e aqueles que só podem ser verificados pelas análises com o contexto social, político, cultural e econômico. Portanto, os periódicos não podem ser tomados como verdade absoluta, pois expressam o pensamento de uma classe e ao mesmo tempo proporcionam um olhar mais apurado sobre as condições materiais da sociedade em questão. Diante disso, que tomar como fonte os periódicos é uma forma de problematizar a educação na sua totalidade e não apenas fragmentá-la a partir do seu próprio espaço de vivência, privilegiando a “[...] imprensa como expressão de interesses representados.” (SCHELBAUER & ARAÚJO, 2007, P. 6).

Os periódicos educacionais, direcionados especificamente aos professores, trazem em sua objetividade uma discussão peculiar, pois unem a educação e a imprensa, dois instrumentos imprescindíveis para a manutenção da ideologia “[...] por ser o modo imediato e abstrato de manifestação do processo histórico, é o ocultamento e dissimulação do real.” (CHAUÍ, 1990, P. 3).

Acrescenta-se ainda, que se faz necessário considerar a relevância destes periódicos na formação docente visto que se observa que muitas vezes mesmo o professor tendo direito de pensar, decidir, pesquisar e escolher, pelas condições impostas em sua rotina é seduzido, convencido e vencido por ideologias que perpassam as paredes de nossas salas de aula de forma tão discreta que passam despercebidas, mas seus efeitos não são assim tão discretos e pouco visíveis. Atingem e formam alunos, gerações de alunos aos moldes de fundamentos e princípios que nem sempre são os mais desejáveis e que na maioria das vezes são propostos e oportunizados pela classe dominante, já que:

A classe que dispõe dos meios da produção material dispõe também dos meios da produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles aos quais são negados os meios de produção intelectual está submetido também à classe dominante. (MAREX & ENGELS, 2009, p.48).

Assim, utilizar estes meios de informação como cabedal para a formação do professor é buscar um caminho eficaz e de imediato de convencimento para um projeto que se almeja para educação. Portanto, são várias as iniciativas que se consolidaram a partir destes meios de comunicação, como se pode observar nas várias pesquisas que analisam a imprensa, em especial, imprensa escrita e educação.

Acerca de tudo que se viu, é inquestionável o reconhecimento da imprensa e, sobretudo imprensa de cunho educacional, enquanto recurso para as pesquisas em História da Educação. A mesma tem sido utilizada como fonte primária através dos periódicos quando lhe conferem um caráter de fonte histórica que registra acontecimentos e fatos, mas, sobretudo como material para observação e análise do pensamento hegemônico e as suas tentativas de manutenção das ideologias dominantes. Desta forma, descobrir e

analisar o que se veicula no conteúdo desses periódicos é compreender fenômenos que acometem a educação de forma geral.

2.1 O Jornal A Alfabetizadora

Conforme se observou até então, é incontestável que a imprensa participa consideravelmente para que o pensamento dominante seja propagado e com isso ganhe credibilidade e convença os que a ele têm acesso. Assim, considera-se que um jornal destinado a educadores tem o poder de propagação potencializado, já que se soma ao poder que a educação também tem em divulgar ideias e ideologia, considerando que a escola é o lugar propício para isso, já que recebe um grande número de pessoas (alunos), que estão em formação e, portanto, mais suscetível a incutir o pensamento que lhe é transmitido, sobre isso acrescenta-se que

a imprensa educacional, no país, teve um papel fundamental na formação de opiniões, veiculando e expressando os projetos políticos-ideológicos, procurando, assim, sedimentar tais modelos dentro da sociedade, transformando seus interesses em interesses gerais. Analisar esta forma de imprensa, qual seja, os periódicos educacionais, oferece a possibilidade de compreensão da organização da sociedade e dos reflexos na educação. (ZANLORENZI, 2006, p. 66)

Portanto, ao deparar-se com um jornal que chegou de forma gratuita às escolas e, por conseguinte, aos alfabetizadores é a oportunidade de conhecer a ideologia nele presente e desta forma conhecer o pensamento hegemônico da época em que circulou. Assim, o estudo trata da análise do “Jornal Da Alfabetizadora”, distribuído bimestralmente para Secretarias de Educação e escolas especificamente, os números 28 a 36. A finalidade da análise deste periódico foi estudar pelas suas páginas a educação, especialmente a alfabetização e os fenômenos que influenciaram está no período das décadas de 1980 e 1990.

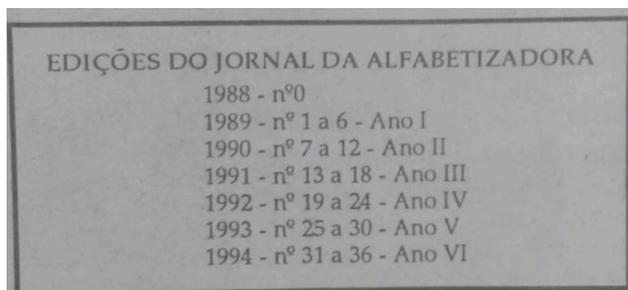
As discussões propostas pelo Jornal Da Alfabetizadora contribuíram de forma relevante para agregar conhecimentos na história da alfabetização e da educação atual, tendo em vista que a década de 1980 foi marcada pela transição democrática que refletiu todo um cenário de transformações políticas e adaptações sociais, desprendendo-se do antigo, do tradicional em busca do novo. Já a década de 1990, viveu a ascensão dos governos neoliberais que, por conseguinte, anunciou novas ideias pedagógicas que movimentaram reformas educacionais em muitos países e o Brasil não foi uma exceção. Além disso, foi nessas duas décadas que o país conquistou marcos determinantes, no que concerne aos direitos dos cidadãos, a exemplo da Constituição de 1988, o início da formulação da LDB 9393/96 com o Projeto de Lei 1258/88 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990. Tais marcos, trouxeram significativas transformações na sociedade e refletiram profundamente na educação. A principal mudança em relação à

educação foi a universalização do ensino e conseqüentemente o aumento de matrículas, o que exigiu mudança de postura, de metodologias do professor e em toda a estrutura educacional.

É importante ressaltar que a denominação do jornal é um chamariz para pesquisadores que pretendem aprofundar o estudo sobre a história da educação, em especial a história da alfabetização, e com isso compreender os caminhos e descaminhos desta em nosso país. Igualmente relevantes são os conteúdos registrados em suas páginas, bem como ao período da circulação deste periódico, já que o país vivia um momento histórico onde a inovação e a “transformação” eram as palavras mais ouvidas.

Para melhor aproximar-se do jornal é necessário conhecer sua origem. Assim, o *Jornal DA Alfabetizadora* foi publicado pela Editora Kuarup LTDA em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que participou da sua co-edição, ambas situadas na capital Porto Alegre. A equipe responsável pela sua publicação contou com: Vera Miranda Ribas Ritter Souto, como editora responsável, Vera Regina Morgati foi a jornalista responsável, e a direção de Artes e Projetos Gráfico teve como responsável Cristiane Ritter, como ilustradora Luíza Estrella. As reportagens eram escritas por especialistas na maioria das vezes pertencentes ao quadro de docentes da PUCRS. Dos que mais contribuíram quantitativamente foram: Maria Tasca, Eduardo Calil, Gladis M. Cagliari, Ir. Elvo Clemente e Mirian Coimbra.

O periódico teve sua publicação registrada aos termos dos artigos 8º e 9º da Lei Federal nº 5.250/73, que regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação. Seu marco inicial foi no ano de 1988, nos anos que sucederam o lançamento foram publicadas, em média, cinco edições por ano, conforme está registrado no quadro, que regularmente compõe a página dois do jornal.



EDIÇÕES DO JORNAL DA ALFABETIZADORA	
1988	- nº0
1989	- nº 1 a 6 - Ano I
1990	- nº 7 a 12 - Ano II
1991	- nº 13 a 18 - Ano III
1992	- nº 19 a 24 - Ano IV
1993	- nº 25 a 30 - Ano V
1994	- nº 31 a 36 - Ano VI

FIGURA 1 - Quadro com Registro das Edições Observando o Número e o Ano das Edições.

Fonte: *Jornal da Alfabetizadora* 1994, nº 36, p2

Segundo registros presentes na História da PUCRS¹, o mencionado jornal teve mais

1 Informações disponíveis em: História da PUCRS – vol. III <https://books.google.com.br/books>

de trezentos mil exemplares impressos (1993,p.142) e distribuídos para vários estados brasileiros, podendo ser observado nos exemplares que foram analisados a presença de pelo menos oito estados brasileiros e no Distrito Federal (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Rio de Janeiro e Pernambuco, Brasília). Esse dado foi possível de ser notado através das cartas de leitoras que endereçavam dúvidas e considerações à equipe de editores do jornal.

É importante destacar nessa prévia apresentação do jornal que o mesmo, conforme o próprio título sugere, foi endereçado aos profissionais que atuavam nos anos iniciais, mais precisamente na alfabetização. Interessante perceber, que já no título o jornal nos dá uma pista sobre os profissionais que atuavam junto aos alfabetizandos, no período de circulação do periódico.



FIGURA 2 - Destaque Do Título Do Periódico

FONTE: Jornal Da Alfabetizadora

Observa-se que o jornal utiliza o título no feminino, isso nos remete ao fato de que a maioria dos alfabetizadores eram mulheres. No entanto, o mais relevante é pensar a razão de que apenas mulheres estavam a frente das classes de alfabetização. Seria a importância que se dá à doçura ligada a figura materna, e conseqüentemente a mulher, no trato com as crianças menores? Ou seria a questão salarial? Já que se sabe que os profissionais dos anos iniciais são os menos valorizados, em termos salariais. Assim, os homens que optaram pela carreira docente, não ficaram nas salas de alfabetização, migraram para as outras etapas.

Ainda em uma análise preliminar e quantitativa, observa-se que o periódico publicado em edições bimestrais e cada uma composta por vinte e quatro páginas. Foi editado em papel jornal, num formato retangular nas medidas: 38cm x 29cm, utilizando apenas as cores preto e branco. A utilização de ilustrações foi um recurso bastante utilizado, estando presente em praticamente todas as páginas do jornal. Tais ilustrações, em via de regra, são relacionadas com as matérias. Geralmente, nessas páginas os conteúdos são distribuídos em três colunas. Algumas matérias são bastante extensas, chegando a cinco páginas, enquanto outras não chegam a completar uma única página. Quanto à distribuição de matérias e reportagens nas páginas, não há uma regularidade rigorosa em todas as edições

analisadas, a não ser pela primeira, segunda e última página que seguiram regularidade nas edições observadas.

Na primeira página, acontecia a apresentação da edição, trazendo as manchetes das reportagens em destaque bem como uma ilustração relacionada à principal reportagem. Encontra-se, também, o texto de editorial que aborda a educação com um caráter crítico que suscita a leitura do professor das demais páginas.

Já a página de número dois traz em geral três subseções intituladas: Livros: em qual se destacam o lançamento de livros que abordam temas relacionados à educação, psicologia, literatura e que foram publicados por diferentes editoras. A outra subseção tem o título Agenda, são divulgados eventos nacionais e internacionais na área da educação, na maioria, são seminários, palestras, simpósios, congressos, cursos, debates, oficinas que foram promovidos por diferentes instituições tanto públicas como privadas.



FIGURA 3: Estrutura da Página 2 do Jornal da Alfabetizadora

Fonte: Jornal Da Alfabetizadora, 1994, ed. 31

A página de número vinte e quatro, em todas as edições analisadas, é destinada a propaganda dos livros da Editora Kuarup, contendo imagens relativamente grandes e letras que dão destaques aos produtos ofertados. Além da última página do periódico ser destinada a divulgar livros da editora responsável pelo jornal, em algumas edições

observa-se outros espaços de divulgação para produtos da editora. Sobre isso, observa-se como a imprensa torna-se uma via dupla em determinados momentos, ora assumindo um papel de difusora de informações destinadas a classe trabalhadora, como é o caso do Jornal da Alfabetizadora, ora assumindo propósitos da classe dominante, que se utiliza de todos os meios quanto pode para fazer valer seus interesses. Neste caso, observa-se uma contradição, mesmo sendo o Jornal Da Alfabetizadora um periódico financiado por órgãos públicos utiliza-se de um espaço considerável para oferecer produtos a classe trabalhadora, obedecendo à lógica capitalista, desperdiçando um espaço de luta, que poderia servir para conscientização dos professores.

EDITORA KUARUP

LANÇAMENTOS

ERA UMA VEZ... ANDERSEN
O SINO
 Tradução em verso integral, dentro do idioma original. Ciência de crianças a importância de reconhecer com entusiasmo de mais um conto de fadas da coleção, tal como Andersen escreveu, com belíssimas ilustrações coloridas.
 Acompanha, como de demais volumes, um comentário crítico do texto e didático texto sobre o livro para a criança, com o intuito de orientar pais e professores interessados em conhecer melhor o mundo de leitura oferecido de crianças.

ERA UMA VEZ... PERRAULT
BOBALHEIRA (O SAPATINHO DE VIDRO) A BELA ADORMECIDA NO BOSQUE
 Tradução em verso integral, dentro do idioma original. Mais dois contos de fadas de Perrault dando continuidade à coleção com belíssimas ilustrações que são facinas de crianças.
 Apresentam ainda um comentário das crianças: um texto sobre a origem e a importância das contos de fadas, uma leitura consistente e bibliográfica do autor.
 Livro da coleção de publicações: O Livro Azul, As Fadas Pequenas, Freguês, Freguês de Topete e Chapeuzinho Vermelho.

coleção FÁBULAS
 A sabedoria das fábulas de Esopo e La Fontaine, em cuidadosa seleção e habilidosa produção reconhecida pelo escritor Sérgio Caparelli.
 Em estilo leve, aparentemente simples, as fábulas retratam situações humanas universais, sendo apresentado em letras maiúsculas, para oportunizar a leitura das crianças que aprendem pelo método do construtivismo.

coleção PINTE UMA FÁBULA
 ESTA COLEÇÃO PASSA COLOREO APRESENTA TAMBÉM AS FÁBULAS TRADUZIDAS POR SÉRGIO CAPARELLI.
 TEXTO APRESENTADO EM LETRAS MAIÚSCULAS PARA OPORTUNIZAR A LEITURA DAS CRIANÇAS QUE APRENDEM PELO MÉTODO DO CONSTRUTIVISMO.

EDITORA KUARUP LYSIA
 Rua Paulo Garcia, 470
 Fone: (21) 231-4944 e 231-2214
 Fax: (21) 231-2244
 Caixa Postal - 24040-900
 CEP: 24040-900 - Barra, Foz de Iguaçu, RJ

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO!

FIGURA 4 - Estrutura da página 24 do Jornal da Alfabetizadora

Fonte: Jornal da Alfabetizadora, 1994, ed.32

As demais páginas trazem algumas sessões fixas, ou seja, que são recorrentes em todas as edições e outras que aparecem esporadicamente. Das sessões mais recorrentes

nas nove edições, observa-se pelo gráfico a sua incidência em que aparecem.

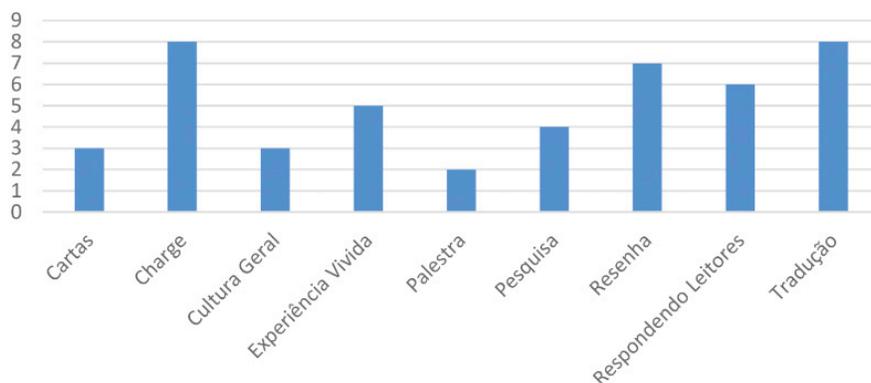


GRÁFICO 4 - Demonstrativo das Sessões Recorrentes no Jornal Da Alfabetizadora nas Ed. (28 a 36)

Fonte: A autora

Nota: Análise das edições 28 a 36 do Jornal da Alfabetizadora

O gráfico 4 mostra a incidência das sessões que têm os títulos sinalizados no gráfico, mas que a cada edição abordam conteúdos diferenciados. Desta forma, cabe elucidar cada uma para que a compreensão seja completa.

Assim, no que diz respeito a sessão cartas, são mensagens enviadas pelos leitores aos editores, na sua grande maioria de cumprimentos pelos trabalhos, tecendo elogios à equipe, falando da importância do jornal e em algumas cartas aparecem alguns desabaços:

Aproveito a oportunidade para parabenizá-los pela publicação do Jornal da Alfabetizadora. Tal publicação tem contribuído de maneira significativa para maiores esclarecimentos no meu trabalho pedagógico... (Jornal da Alfabetizadora., 1993, ed.28, p.2)

[...]Sou professora numa escola pública multisseriada, para não dizer isolada [...] sinto dificuldade por trabalhar sozinha. (Jornal da Alfabetizadora, 1993, ed.30, p.2).

Semelhante a sessão descrita, é a Respondendo Leitores, em algumas edições denominada Tirando Dúvidas. Nesta sessão, os editores respondem as dúvidas dos leitores, geralmente em relação ao que foi publicado em exemplares anteriores. Na sessão, denominada Cultura Geral, os temas não são exclusivamente ligados à educação, trazendo possibilidades de outros conhecimentos, como os costumes de países de língua portuguesa; a administração do tempo na vida das pessoas; a importância de ter amigos. Na sessão Experiência Vivida, são publicados relatos de professores sobre práticas ou projetos desenvolvidos, a exemplo do Projeto Restaurante São José, desenvolvido no

Colégio do Rio de Janeiro, uma instituição privada. (edição 28/93).

Sobre a sessão Palestra, são reproduzidas comunicações de pesquisadores realizadas em eventos como Encontros, Fóruns, Simpósios. Os temas dessas comunicações são variados. Enquanto a que se intitula Pesquisa divulga resultados de trabalhos científicos como: artigos, fragmentos de dissertações e teses.

Na sessão Resenha, como o próprio nome sugere, são divulgadas resenhas de livros que geralmente são divulgados em edições anteriores. Essas resenhas são escritas por professores da PUCRS e outros pesquisadores como a conhecida Magda Soares. No que diz respeito à sessão Tradução, observou-se que os textos publicados são de origem da Revista *Lectura Y Vida*², da Argentina. Interessante observar que é a sessão, que demonstrado no gráfico acima, teve uma incidência significativa.

Finalmente, a sessão Charge tem como personagem Brigitte e traz críticas com humor da situação política e educacional. Essa sessão está presente em todas as edições e é de autoria da ilustradora do jornal, Luíza Estrela.



FIGURA 5 - Charge presente em todas as edições analisadas

Fonte: Jornal da Alfabetizadora, 1994, ed. 33, p. 23

Basicamente nesse formato, sem muitas variações, o periódico foi um material destinado para compor o Programa Nacional Salas de Leitura / Bibliotecas Escolares. Assim, foi distribuído e financiado pela FAE/ MEC, conforme informação trazida na primeira página das edições analisadas.

² A coleção da revista está disponível biblioteca da Faculdade de Ciências Humanas e de Educação da Universidade Nacional de La Plata e está disponível online para acesso gratuito. A revista iniciou suas atividades em março de 1980 e encerrou em 2010, sob direção de Maria Elena Rodrigues.

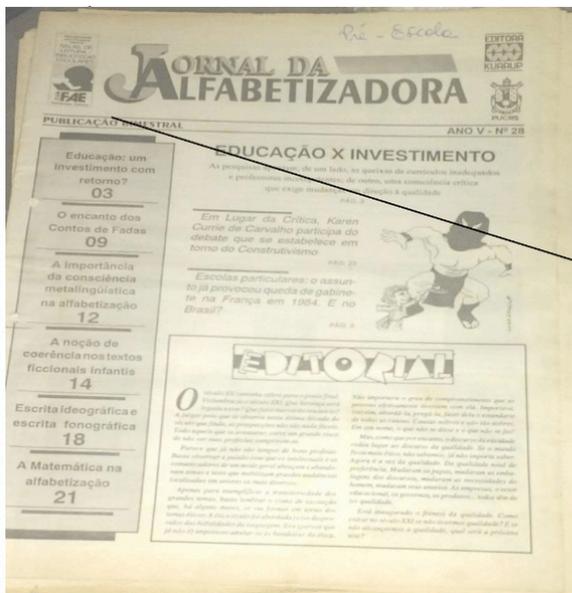


FIGURA 6 - Logo do Programa Salas de Leitura (MEC/FAE), presente no lado esquerdo do título do jornal em todas as edições estudadas

Fonte: Jornal da Alfabetizadora, 1993, ed 28, p1

Conforme se observou no destaque da imagem há o logo do referido órgão governamental e com referência ao Programa das Salas de Leitura. No entanto, ao recorrer a pesquisas sobre este programa de incentivo a leitura proposto pelo governo federal no ano de 1988, observa-se em Copes (2007, p.47), que esse é um programa que objetiva o estímulo à leitura dos alunos, propondo a aquisição de obras da literatura infanto-juvenil, outra contradição encontrada já na primeira página dos exemplares:

*O projeto “Sala de Leitura”, criado em 1988, é resultado da parceria com a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC). À FAE competia a **seleção, compra e distribuição dos livros de literatura infanto-juvenil aos alunos do ensino público**. Fundamentado na concepção de leitura dos órgãos idealizadores do projeto “Sala de Leitura” prescrevia que “ler é fundamental, só assim é possível sonhar e, mais do que tudo, conhecer o mundo”; “A criança precisa conhecer bem o mundo que a cerca”; “Através do projeto o livro de literatura chega às escolas”; “**São livros de literatura infanto-juvenil, livros de histórias**”; “**Os livros foram sugeridos pelos professores que trabalham com a leitura**”; “A FAE, está preocupada com a alegria de ler na escola”; “Os livros irão ajudar os alunos a partirem para outros estudos, outros livros povoarão o seu mundo, ampliarão seus conhecimentos, suas informações”; “Através da leitura serão pessoas informadas, vão crescer intelectualmente, vão viver melhor, serão mais felizes” (1988-FAE – Manual in COPES, 2007), grifos da pesquisadora.*

Contudo, apesar das contradições observadas, é preciso destacar a relevância

do estudo desse periódico, visto que em suas páginas é possível conhecer muito da situação educacional do país, no início da década de 90, o perfil do professor e, sobretudo determinantes que contribuíram na constituição da atual alfabetização, a implantação de uma nova metodologia de ensino, e principalmente, a carência de formação continuada aos alfabetizadores. Esse aspecto fica explícito nas correspondências endereçadas ao jornal quando os mesmos expressam suas angústias, dúvidas e anseios por mais informações para transformar sua prática, adaptando a nova realidade educacional.

Destaca-se que o final da década de 1980 e início da década de 1990, foram marcados pela configuração de uma nova concepção e uma nova metodologia de ensino na alfabetização, regulamentada pela proposta curricular de muitos estados, como é o caso do estado do Paraná, que no ano de 1988 passou a utilizar o Currículo Básico do Estado como principal documento norteador da educação, trazendo como proposta para a alfabetização a implantação do Ciclo Básico de Alfabetização. Essa nova proposta foi anunciada, com a expectativa de reverter os altos índices de retenção e evasão nos primeiros anos de escolaridade. Outra expectativa com esta concepção pedagógica foi romper com a educação repressora, herança da ditadura militar que vigorou no Brasil por duas décadas.

Diante destas carências e desse desafio para os educadores, o jornal foi significativo no período de circulação, servindo de apoio e influenciando as práticas de inúmeros docentes, em diferentes regiões brasileiras. Essa influência é oriunda das matérias que tratavam de temas e assuntos pertinentes à prática dos alfabetizadores. Sobre isso, para sintetizar os assuntos tratados nas edições observadas utiliza-se do gráfico que explicitará as áreas de conhecimento abordadas e os assuntos pertinentes a cada uma, trazendo um retrato das edições enfocadas.

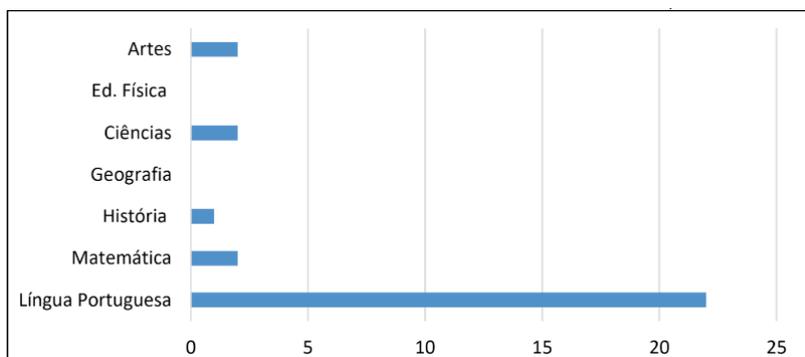


GRÁFICO 5 - Número de Conteúdos Tratados nas Áreas de Conhecimento nas Edições Analisadas

Fonte: A autora

Nota: Dados Obtidos Através da Análise das edições estudadas

Conforme observa-se no gráfico 5, as áreas de conhecimento não eram abordadas com a mesma ênfase pelo jornal. A predominância nos assuntos pertinentes a Língua Portuguesa é praticamente unânime, quando comparada com as demais áreas de conhecimento. Dentre os assuntos de Língua Portuguesa cita-se: Produção de textos, Formação da escrita, Linguística, Leitura. Acrescenta-se que a preponderância, sobretudo, é em Literatura, sendo destacada de alguma forma em todas as edições. Esse fato é realmente importante, pois retrata uma característica da concepção pedagógica da alfabetização no início da década de 1990, quando tenta deixar o ensino de tal forma prazeroso para os alunos, que acaba deixando de lado algumas responsabilidades da escola, no ato de ensinar.

Sobre isso, entende-se que a alfabetização não pode se restringir a mera decodificação de códigos, mas por outro lado, a escola e o professor não podem se eximir da tarefa árdua de ensinar a ler e escrever e que para isso decodificar é uma das etapas, esse momento faz-se necessário no período da alfabetização. O ensino público por algum tempo, especialmente no final da década de 1980 e década de 1990, deixou de priorizar essa etapa da alfabetização pregando o ensino prazeroso no qual a literatura serviu como subterfúgio.

Porém, o que se constatou é que com isso a escola deixou de cumprir a tarefa de oferecer a classe trabalhadora o que nunca deixou de ser ofertado à classe dominante que podia arcar com um ensino privado que continuava alfabetizando, ensinando a ler e escrever. É pertinente ressaltar que atitude tal como essa dentro da educação pública torna maior o abismo entre o dominante e o dominado no que se refere ao saber e a manutenção da hegemonia, ou seja, “o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação.” (Saviani, 1999, p.66).

Ainda sobre a ênfase no incentivo à leitura e ao ensino da literatura e pela literatura também traz consigo o apelo à propaganda de livros da editora responsável pelo jornal, portanto o periódico que pertence ao projeto das salas de leitura prevalecesse dessa condição para também divulgar as publicações de livros e coleções infanto-juvenis, como se observa na figura 4.

Além de leitura, literatura e outros assuntos pertinentes às áreas de conhecimento, o periódico abordava pelas suas reportagens temas com ligação imediata a prática docente. Nas edições pesquisadas levantou-se e organizou-se os seguintes temas:

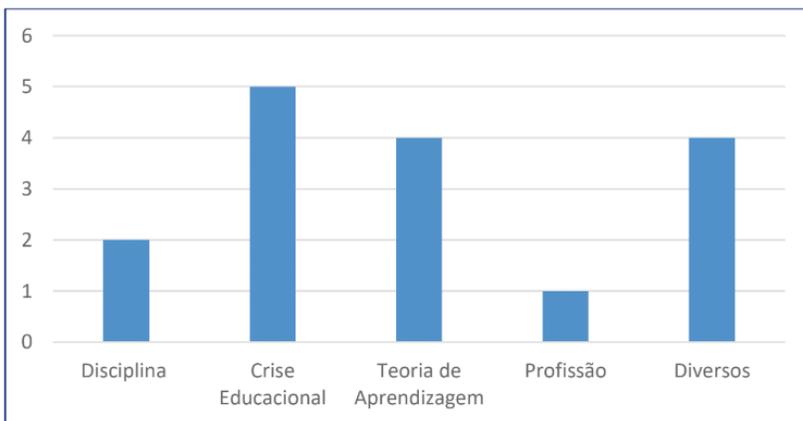


GRÁFICO 6: Temas Com Maior Destaque nas Matérias / Reportagens

Fonte: A autora

Nota: Dados Obtidos Através da Análise das edições estudadas

No gráfico nº 6, é possível observar a relação lógica feita entre as matérias que despertariam interesse dos alfabetizadores. As reportagens explicitavam repetidamente a crise e as dificuldades na educação, destacando a falta de investimento a precariedade na estrutura material das escolas, o fracasso escolar, em contrapartida tratavam de novas teorias, em especial o Construtivismo. Nesse aspecto, questiona-se: Qual interesse do jornal em levar os educadores a pensarem que a implantação de uma nova teoria seria a solução para tal crise?

Sobre isso, numa análise criteriosa das reportagens é possível observar ora uma abordagem explícita do Construtivismo, ora de forma discreta através de frases e expressões que suscita essa abordagem teórica, vista como redentora das dificuldades enfrentadas na educação, em especial a repetência e a evasão nos primeiros anos de escolarização.

Neste aspecto, o periódico *Jornal da Alfabetizadora* registrou e retratou, através de suas páginas, a educação, especialmente a alfabetização, os fenômenos que influenciaram esta no período das décadas de 1980 e 1990, período que o mesmo circulou. Acrescenta-se ainda o fato de ter se constituído como recurso para a formação continuada dos alfabetizadores no momento da implantação do Construtivismo como marco teórico que se contrapôs ao antigo, ao tradicionalmente conhecido até o final da década de 70 que reproduziu o momento político de repressão vivido durante a Ditadura Militar.

O jornal oportuniza observar a angústia dos professores alfabetizadores da época com a forma abrupta da implantação do Construtivismo e suas significativas mudanças nas salas de alfabetização, bem como o interesse hegemônico em implantar um novo método

que correspondesse ao novo cenário político e social que se desenhava com a abertura política da década de 1980, onde a alfabetização denominada por Mortatti (2006, p. 10) como “alfabetização sob medida” já não tinha espaço, e ainda corrobora que:

A partir de então, verifica-se, por parte de autoridades educacionais e de pesquisadores acadêmicos, um esforço de convencimento dos alfabetizadores, mediante divulgação massiva de artigos, teses acadêmicas, livros e vídeos, cartilhas, sugestões metodológicas, relatos de experiências bem sucedidas e ações de formação continuada, visando a garantir a institucionalização, para a rede pública de ensino, de certa apropriação do construtivismo.

Neste aspecto, a “propaganda” foi forte aliada e os recursos e suportes os mais variados, inclusive os periódicos educacionais, concordante com essa iniciativa compreende-se a influência do *Jornal da Alfabetizadora* como instrumento de divulgação de informação, de formação e porque não dizer de (en)formação docente. Utiliza-se o termo ‘enformar’, no sentido de manter um único formato, homogêneo para todas as realidades priorizando reportagens que dão dicas, conselhos, ‘receitas’, relato de experiências. Trazendo, assim, o pragmatismo docente. Deixando olvidado uma formação contundente que deveria privilegiar outras teorias e principalmente promover um pensamento mais profundo em aspectos gerais, já que:

A formação de educadores tem que assumir um outro compromisso: o de dar sólida formação política, mediante adequada conscientização crítica de aspectos políticos, econômicos e sociais da realidade histórica em que se desenvolvem os processos educacionais nos quais atuará o educador (SEVERINO, 1986, P.14)

Contudo, é certo que mesmo de uma forma bastante rasa o jornal foi considerado por muitos alfabetizadores um recurso valioso de formação continuada como é observado no fragmento: “Estou encantada com a eficácia das matérias, pois enriquecem o conhecimento e servem como suporte para segurança e confiança ao professor, ao desenvolver seu trabalho frente ao ensino/aprendizagem.” (*Jornal da Alfabetizadora, 1994, n° 32, p.23*). Por estas falas dos alfabetizadores que também são observadas em outras edições, observa-se o quanto escasso de formações era o contexto vivido na época, por esses profissionais. O jornal, também, oportunizara a interação entre alfabetizadores e entre os editores através do espaço destinado a divulgação de correspondência dos leitores. Para esse fim, tanto se utilizava o espaço denominado Cartas, Tirando Dúvidas, ou ainda Experiências Vivas.

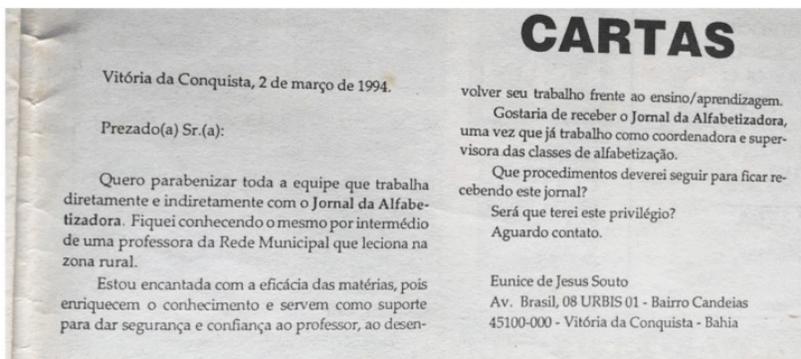


Figura 7 - Carta retirada do jornal na Ed. 32, p23

Fonte: Jornal da Alfabetizadora

Ao que se observa pelas correspondências divulgadas eram das sessões com mais leitura entre o público. Era um espaço onde o alfabetizador podia divulgar experiências pedagógicas, esclarecer dúvidas e até lamentar situações. Era também o espaço que o leitor fazia agradecimentos e elogios ao jornal. O espaço de publicação de correspondência é bastante oportuno para o pesquisador em História da Educação, já que retrata através da fala do próprio sujeito os sucessos e as dificuldades da educação, a situação das instituições e, principalmente, permite conhecer o perfil do profissional da época, bem como foi possível constatar a propagação da ideologia Liberal nas matérias tanto de conhecimento geral, quanto nas que tratavam especificamente da formação docente.

Entre essas, destaca-se a implantação da teoria construtivista, que foi anunciada como solução para as dificuldades que a alfabetização já vinha enfrentando e convenceu muitos educadores que se tratava de uma proposta inovadora que além de romper com o ensino tradicional, também formaria indivíduos para exercer a liberdade e viver na sociedade democrática recém-instaurada no país. Percebe-se, então, que o momento foi propício para a implantação da nova teoria, visto que o anseio pelo fim das sanções impostas pela ditadura era real na população e isso incluía os educadores.

No entanto, pelo que se viu, é que a referida implantação atendeu a outro objetivo, este de ordem externa, especificamente, de organizações internacionais que almejavam garantir e sustentar através da educação a expansão do liberalismo e conseqüentemente do capitalismo nos países subdesenvolvidos que estavam à mercê das instituições financeiras. Desta forma, observa-se que o Construtivismo é uma teoria que possui muitas características que correspondem ao pensamento Liberal, sobretudo o de formar cidadãos com a capacidade de se adaptar aos moldes sociais e às exigências de mercado, utilizando para esse propósito o pretexto de formar cidadãos autônomos, criativos.

Em prol de uma formação que contemplava os critérios mencionados, a escola

perdeu sua natureza de transmitir o conhecimento acumulado historicamente e, assim, o clássico deu lugar ao volúvel. Caracterizando a contradição da educação contemporânea que preconiza a necessidade de formar cidadãos para a 'dita' sociedade do conhecimento, no entanto, invadem as salas de aula com práticas que afastam, especialmente, os alunos da classe trabalhadora do saber historicamente acumulado pela humanidade. Em se tratando de alfabetização, a aquisição da escrita e da leitura que são meios para chegar ao conhecimento, afasta-se da maioria desses alunos.

Outro condicionante observado, mas que da mesma forma está atrelado ao Construtivismo, foi a maneira que a teoria chegou até as salas de aula. De forma abrupta, a teoria foi imposta verticalmente através de Propostas Curriculares, tornando-se a Pedagogia Oficial. Foi amplamente divulgada por diferentes meios e aqui cita-se, como exemplo, o periódico estudado, convencendo muitos educadores das contribuições que a nova proposta traria e apontando as falhas do ensino tradicional, que até então vigorava nas escolas. É importante considerar que, conforme observado no jornal, o Construtivismo foi divulgado de forma pragmática, ou seja, a partir de práticas, experiências desenvolvidas, relegando a teoria. Por conseguinte, os alfabetizadores repetiam as experiências, mas sem saber o porquê estavam fazendo, acrescenta-se que nessas experiências, muitas vezes a alegoria tomou o lugar do clássico, as salas de aula se tornaram, apenas, ambientes favoráveis à aprendizagem, enquanto o professor um mero incentivador. A consequência foi que a escola passou a presenciar sujeitos tentando ensinar e outros tentando aprender, mas sem saber ao certo o quê, e de que forma, reforçando o esvaziamento educacional.

Outro fato que reforçou a procura dos alfabetizadores pelo periódico a fim de sanar dúvidas foi a falta de formação dos professores. O período estudado foi de poucas formações, o que trouxe insegurança para dentro das salas de aula. Os alfabetizadores foram levados a pensar que o ensino, até então praticado, era inadequado, por isso, deveriam transformá-lo. As poucas formações aconteceram através de multiplicadores e algumas à distância. O número insuficiente de formações e a falta de discussão sobre a nova teoria fez com que acontecesse um ecletismo teórico nas salas de aula. O discurso da liberdade da criança e do interesse era constantemente reforçado, na mesma medida da necessidade de um professor criativo para atuar, diante do novo cenário educacional. Subentendendo que se a aprendizagem não acontecesse seria responsabilidade de um dos sujeitos envolvidos, o que trouxe mais uma vez para a educação a responsabilização do sujeito e reforçou a individualidade, um princípio do liberalismo.

Os reflexos desse período na alfabetização são percebidos até os dias atuais nos discursos dos alfabetizadores e nas salas de alfabetização. O apego às práticas que remetem a uma escola dinâmica, que respeita o interesse do aluno e forma cidadãos autônomos e criativos, amplamente divulgadas na época continua presente e colaboram para que o acesso ao conhecimento aconteça de forma desigual entre a classe dominante e a classe dominada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo estudar a alfabetização na década de 1980 e 1990 através das páginas do *Jornal da Alfabetizadora*, bem como buscar na história elementos que contribuíram para a constituição da alfabetização que se tem hoje, assim, compreender que tudo se forma e se transforma num movimento dialético. “Desse modo, se na atualidade a alfabetização se encontra em crise, fenômeno denominado “alfabetização negada” (SAVIANI, 2010, p.10), com altos índices de alunos que, apesar de frequentar as salas de alfabetização, não leem e não escrevem, é porque, na trajetória histórica, fatos não só da esfera educacional cuidaram para que isso acontecesse.

Por meio da imprensa escrita (jornal) oportunizou-se conhecer fatos acontecimentos políticos e sociais que serviram de fundamentos para a compreensão da educação e, conseqüentemente, da alfabetização que nela está inserida. Também, foi possível conhecer a ideologia dominante, já que o jornal tornou-se referência na formação docente e, portanto um forte instrumento de difusão de ideologia, o que também é um elemento influenciador no campo educacional, sobretudo, numa sociedade alicerçada nos moldes do modo de produção do sistema capitalista, que utiliza a educação como mais um meio para perpetuar a divisão classes.

REFERÊNCIAS

- Borges, P. V. (1985). *O que é História*. (8a ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Chauí, M. (1990). *Cultura de: O Discurso Competente e Outras Falas*. (5a ed.). São Paulo: Cortez.
- Copes, J. R. (2007). *Políticas Públicas de Incentivo à Leitura Um Estudo do Projeto Leitura em Minha Casa*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Marx, K. & Engels, F. (2009). *A Ideologia Alemã*. (Pino, A., Trad. 1a ed.). São Paulo. Expressão Popular.
- Mortatti, M. R. L. (2006). História dos métodos de alfabetização no Brasil. *Portal Educação*, Brasília, 1(1), 1-15. Recuperado em: 2006 de www.mec.gov.br/seb.Trabalho Completo. 2006.
- Saviani, D. (1999). *Escola e Democracia*. (32a ed.). Campinas (SP): Autores Associados.
- Saviani, D. (2010). *História das Idéias Pedagógicas no Brasil*. (3a ed.). Campinas (SP), Autores Associados.
- Schelbauer, A. L. & Araujo, J. C. (2007). *História da Educação Pela Imprensa*. Campinas (SP): Alínea.
- Severino, J. A. (1986). *Educação, Ideologia e Contra-Ideologia*. São Paulo: EPU.

Silva, C., & Campanario, M. (2015). A Evolução Do Ensino Da Pós-Graduação Senso Estrito No Brasil: Análise Exploratória E Proposições Para Pesquisa. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, 20(1), 163-187.

Vidal, D. G., & Camargo, M. J. G. (1992). Imprensa Periódica Especializada e a Pesquisa Histórica: Estudos sobre o Boletim de Educação Pública e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 73(175), 407-430.

Zanlorenzi, C. M. P. (2006). *Estado, Ideologia E Educação No Jornal "Tribuna Dos Municípios" De Irati-Pr (1954-1959)*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História e Políticas Educacionais, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR.

Zanlorenzi, C. M. P. (2014). *A expressão do Liberalismo na Revista A Escola (1906-1910) no Paraná*. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em História e Políticas Educacionais, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 16, 152

Alfabetização 2, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 220

Altas habilidades e superdotação 147

Ambientes virtuais 12, 13, 14, 27, 29, 32, 104, 107, 108, 110

Aprendizagem 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 65, 66, 90, 92, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 158, 161, 163, 166, 167, 171, 185, 187, 193, 198, 202, 221

Atividades lúdicas 1, 129, 132, 140, 141, 152, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

C

Circulação de saberes pedagógicas 204

Colégio Santa Cruz 204, 205, 206

Compreensão 9, 12, 14, 15, 16, 32, 46, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 84, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 120, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 139, 145, 148, 155, 159, 171, 177, 182, 185, 187, 189, 199

Covid-19 12, 21, 22, 53, 55, 59

D

Decolonialidade 168

Desenvolvimento profissional docente 184, 185, 188, 192

Dificuldades de aprendizagem 42, 127, 135, 136, 137

Disciplina 2, 3, 7, 28, 32, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 68, 69, 127, 128, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 146, 170, 193

Docência 5, 32, 33, 44, 47, 49, 52, 60, 61, 68, 71, 104, 111, 113, 123, 188, 192, 193, 220

Dominação masculina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

E

Educação 2, 3, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 125, 128, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188,

189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Educação a distância 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 33, 34, 43, 56, 220

Educação de jovens e adultos 184, 185, 188, 192, 193, 220

Educação do campo 53, 57, 168, 169, 170, 171, 177, 180, 182, 183, 220

Educação profissional 11, 184, 185, 187, 189, 193, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Educação sexual 194, 197, 205

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 12, 13, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 76, 77, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 167, 169, 185, 188, 190, 192, 193, 194, 197, 198, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 5, 28, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 45, 46, 51, 52, 65, 104, 105, 106, 108, 109, 126, 127, 130, 145, 198

Ensino de Biologia 44

Ensino fundamental 53, 54, 96, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 154

Estudantes 4, 7, 12, 20, 30, 31, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77, 95, 97, 98, 100, 101, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188

Experiências educacionais 60

Extensão 35, 36, 38, 107, 138

F

Formação de professores 20, 41, 42, 71, 101, 111, 115, 123, 125, 147, 148, 151, 191, 192, 193, 219, 220, 221

G

Gaston Bachelard 11, 12, 17

Geotecnologias 111, 113

H

História da educação 72, 73, 74, 78, 80, 91, 93, 204, 206, 207, 219

I

Imprensa 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 93, 94

Inclusão escolar 147, 149, 151, 215

Indisciplina 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146

Influências importantes 1

Integração curricular 184, 187, 193

Interação 1, 2, 26, 28, 30, 32, 36, 47, 50, 55, 60, 63, 90, 97, 107, 108, 109, 137, 138, 142, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 218

L

Legislação 64, 148, 149, 150, 151, 188, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Leitura 1, 3, 14, 61, 77, 82, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 159, 207, 219

Letramento 2, 55, 168, 172, 220

Licenciatura 33, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 111, 115, 119, 150, 152, 168, 169, 170, 180, 220, 221

Ludicidade 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 152, 153, 161, 220

M

Mapas dinâmicos 111

Memória formativa 168

N

Narratividade 168, 179, 180

P

Perfil do educador 44

Práticas docentes 1, 111, 208, 218

Práticas educativas 32, 204, 206, 220

PROEJA 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Professor formador 28, 29, 30, 32, 33, 110

Psicopedagogia 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 146, 220

Q

Química 43, 126, 127, 128, 129, 130, 131

R

Realidade escolar 60, 69, 70, 136

S

Saberes docentes 208, 219

Storymaps 114

T

Técnica e tecnologia 11

Tecnologia 8, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 29, 30, 35, 37, 104, 106, 111, 112, 152, 155, 184, 185, 187, 211, 214, 217, 218

TIG 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Tipo de comunicação trocas 21

Trajetória profissional 1

Tutoria 104

U

Universidades 12, 61, 95, 119

V

Violência simbólica 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021